

## **O Texto e o Teatro na Escola – desafiando o *habitus*; cruzando fronteiras.**

***Biange Cabral***

Universidade Federal de Santa Catarina

Palavras-Chave: Teatro na Escola; Texto como Pré-texto; Habitus Vs. Mudança de Parâmetros

O teatro contemporâneo, seja qual for sua origem e inserção social, busca formas de comunicação com diversos contextos e espaços, expandindo a ressonância com questões atuais e promovendo o reconhecimento estético. Para tanto, procura provocar espanto, deslumbramento, impacto – decorrentes da mudança de percepção e entendimento, do prazer estético.

O desafio torna-se contrabalançar relações de ruptura com aquelas de continuidade. Neste sentido o *texto* ou o *pré-texto* tem papel central:

- O texto como metáfora da maneira que vivemos, explica, confirma ou questiona nossa identidade cultural.
- O texto como um fator de estranhamento, diferencia e identifica julgamentos e práticas culturais.
- O texto como reflexo de uma sensibilidade pré-existente e agente positivo para criar tal sensibilidade.
- O texto para ampliar o repertório artístico
- O texto como pré-texto – delimitando situações e roteiro, potencializando sua apropriação e reconstrução.

A inserção em distintos contextos e espaços favorece a fragmentação, adaptação e mudança constante de perspectivas, decorrentes da necessidade de observar, incluir e responder às distintas vozes dos participantes. A questão que então se coloca é ‘ como manter os momentos significativos do processo de construção da narrativa cênica?’ Janet Murray nos leva a refletir sobre o conceito de imersão: “Uma narrativa estimulante, em qualquer meio, pode ser experienciada como uma realidade virtual porque nossos cérebros estão programados para sintonizar com histórias com uma intensidade que pode obliterar o mundo a nossa volta”. A força de tais narrativas, segundo Murray, desperta medos e desejos profundos porque elas habitam uma região de fronteira e a dificuldade em sustentar seus efeitos de imersão está em manter o mundo virtual como real e ao mesmo tempo distanciado. Isto requer manter o equilíbrio ao trabalhar na fronteira entre os dois contextos, sem deixar que ele desabe em um dos lados (MURRAY, 1997:98).

Explorar as fronteiras entre ficção e realidade é o ponto de partida das formas interativas de um processo de construção do texto cênico. Como conseguir a *imersão* do grupo, a qual inclui envolvimento emocional, individual, sem destruir a seqüência narrativa, de caráter coletivo?

Diferentes abordagens ressaltam como a intensidade de um processo artístico resulta da *densidade de sua significação* e de sua *ressonância* com o contexto social dos participantes. Ou, dito de outra forma, resulta da carga simbólica do lugar, da narrativa, e dos personagens. Os conceitos de imersão, densidade de significação, ressonância, focalizam a atmosfera e os objetivos estéticos a serem alcançados para se atingir impacto através da atividade artística.

As descrições ou análises das formas de impacto decorrentes do engajamento com distintas formas de criação teatral, são usualmente relacionadas com as possíveis mudanças de percepção, atitudes e expectativas de seus atores e espectadores. É possível observar dois objetivos distintos centrados na promoção mudanças através do teatro:

- Promover mudanças no desenvolvimento pessoal e social do participante, tais como auto-estima, integração social, oportunidades de trabalho, e outras capacidades relacionadas a estas.
- Promover mudanças no entendimento e habilidades do participante, relacionadas ao fazer e apreciar drama/teatro, ampliando sua percepção estética e expectativas artísticas.

Em ambos os casos a noção de impacto pode ser examinada de acordo com seu potencial para intervir no *habitus* do participante; como uma forma de quebrar barreiras ao nível de comportamentos, atitudes reiteradas que caracterizam a reprodução social e cultural, e a resistência a mudanças..

### ***Habitus Versus Mudança de Percepção***

Escola, família e mídia são agentes interdependentes na socialização – em algumas ocasiões se associam, em outras ocasiões se confrontam. Quando se associam, mantêm a tradição; quando se confrontam, promovem rupturas.

Como compreender a mudança a partir desta perspectiva de uma interação dinâmica entre família, escola e mídia?

De acordo com Bourdieu, a noção de *habitus* permite examinar o relacionamento entre estas instituições de condicionamento social e as subjetividades individuais, uma vez que *habitus* não significa destino, mas um condicionamento cultural que predispõe o indivíduo a agir ou fazer opções.

Uma investigação do conceito de *habitus*, sob a perspectiva de Bourdieu, aponta para uma série de entendimentos:

- *Habitus* é uma forma adquirida de percepção, pensamento e atitudes que delimita ou conduz nossas respostas no campo social
- *Habitus* é inculcado de forma não explícita pelo discurso da reprodução social e cultural
- O *habitus* é estruturado socialmente e exerce uma função estruturante em nossas mentes. Como tal, limita ou influencia as oportunidades que encontramos
- O *habitus* pode mudar – sua *mobilidade* decorre das experiências individuais e coletivas

Como promover autonomia e ampliar o capital cultural e simbólico do aluno em um mundo constituído por *diferenças*, principalmente no que se refere ao *habitus* já adquirido (deslocando ou substituindo um *habitus*)? Neste aspecto, a democratização de diferenças, segundo Giroux, que propõe o re-mapeamento da dominação e dos parâmetros de lugar, identidade, história e poder, poderá significar uma nova direção para a pedagogia do teatro. Giroux enfatiza que:

- A produção de significados está diretamente associada ao investimento emocional e à produção do prazer
- O desejo de aprender emerge a partir da forma com que o indivíduo resiste ou desenvolve formas de conhecimento
- A educação é um empreendimento político, social e cultural, que questiona formas de subordinação e rejeita formas de ensino que escondem as diferenças como se elas apenas representassem um objeto de opressão
- O professor é capaz de mudar e transformar a educação através da noção da diferença democrática ao incluí-la no centro da sua prática de ensino
- Ao cruzar as fronteiras que delimitam os distintos territórios da cultura, poder e conhecimento, o aluno se engaja com as múltiplas referências que constituem diferentes códigos culturais, experiências e linguagens
- Ao usar práticas culturais como práticas pedagógicas o professor considera as dimensões histórica e temporal do texto. Isto significa abri-lo para interações com diferentes perspectivas

Os pressupostos teóricos listados acima, enfatizados na obra de Giroux, tem subsidiado a análise de uma série de experimentos cênicos desenvolvidos com o *drama como método de ensino* (Cabral, 2004, 2005, 2007) cujas avaliações<sup>1</sup> apontam para distintas dimensões relacionadas com a aquisição de novas formas de conhecimento:

---

<sup>1</sup> Estas avaliações, ainda não publicadas, fazem parte de minha pesquisa sobre recepção no campo do drama (em andamento, Ceart/Udesc)

- **Cruzando fronteiras espaciais** – Por um lado, o espaço físico ganha significação a partir do seu uso. Por outro lado, a interação com o espaço indica um novo significado para o texto utilizado. Ao propor um uso inesperado ou não convencional para o espaço, o professor/diretor leva os participantes a ampliar e agudizar sua percepção do espaço e do texto.
- **Cruzando fronteiras semânticas** – densidade de significação promove diferentes leituras da cena. Isto não significa dizer que há diferentes significados, mas sim que a cena implica a própria pluralidade de significações - baseada não na ambigüidade de seu conteúdo, mas sim na tessitura de seus significantes. Explicitar o cruzamento de significados e analisar suas possíveis significações abre novos horizontes conceituais. Como diz Wittgenstein (1961), ‘os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo’.
- **Cruzando fronteiras históricas** – *historicização* é um conceito que indica que um acontecimento ou personagem precisa ser visto de acordo com sua perspectiva social, histórica, relativa e transformável (PAVIS, 1996:196). Ao focalizar uma situação sob as circunstâncias históricas em que ela ocorre, somos levados a pensar em nosso próprio contexto histórico, efêmero e transformável. A priorização do *texto* e sua contextualização se dá através de um processo contínuo de aproximação e distanciamento, onde historicizar é condição da ressonância entre texto e contexto.
- **Cruzando fronteiras sociais** - um processo dramático de caráter coletivo e experimental tende a alcançar uma re-significação social. Ao identificar e explicitar as interações entre *estar dentro* e *estar fora*, contexto social e contexto ficcional, espaço e lugar, função individual e função coletiva, é possível observar e vivenciar velhos hábitos à luz de novas referências.

O que mudar, e como, percorre um trajeto que vai da identificação teórica ao debate metodológico. Para que mudanças ocorram na área de ensino é necessário cruzar fronteiras de espaço, tempo e discurso, face à capacitação do professor; no campo do teatro é possível apostar que sua efetiva inserção no currículo escolar poderá representar um caminho para a tão almejada democratização das diferenças.

### **Referências Bibliográficas**

BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.

\_\_\_\_\_. **A Distinção – crítica social do julgamento**. São Paulo: Editora Zouk e EDUSP, 2007.

CABRAL, B. “O Professor Dramaturgo e o Drama na Pós-Modernidade”, in

- OuvirOUver** (Ed. Narciso Telles). Uberlândia: EDUFU, 2007, pp 47-56.
- \_\_\_\_\_. “O Professor-Diretor e a busca da teatralidade em contextos periféricos”, in **O Teatro Transcende**, Blumenau: FURB, 2004, pp 08-15.
- GIROUX, H. **Cruzando Fronteiras do Discurso Educacional**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- \_\_\_\_\_. **Os professores como intelectuais – rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- MURRAY, J. **Hamlet on the Holodeck - The Future of Narrative in Cyberspace**. Nova York, The Free Press, 1997.
- PAVIS, P. **Dicionário de Teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Lógico-Philosophicus**. Londres: Routledge, 1961.